

## Cenários

### Cenário Internacional

As economias ao redor do mundo vêm passando por um momento altamente desafiador, com os efeitos das interrupções das cadeias produtivas ainda muito presentes. A retomada ocorre de maneira gradual, mais lentamente que o esperado e com algumas regiões sentindo isso de maneira mais acentuada. Isso se reflete na falta de muitos insumos importantes, como componentes eletrônicos para a indústria automotiva e para a indústria farmacêutica, acarretando dificuldade de produção e escassez de diversos produtos. Diante desse cenário, vários governos lançaram mão de auxílios financeiros, injetando enorme quantidade de dinheiro nos mercados com o objetivo de fomentar a atividade econômica e, com isso, acabaram gerando forte pressão inflacionária. Esse cenário mostra-se bastante preocupante, uma vez que os bancos centrais estão com dificuldade para frear a expansão monetária, sugerindo que o fenômeno da inflação deve permanecer presente ainda por alguns meses.

Na China, de acordo com o Escritório Nacional de Estatística, o índice de preços ao produtor subiu 2,1% em 12 meses até maio. Já a inflação ao produtor ficou em 6,4% no acumulado até maio, mostrando desaceleração. Os preços dos combustíveis e dos alimentos foram os que mais pressionaram, impulsionados pelas altas nos preços internacionais das commodities. Vale ressaltar que em várias regiões da China ainda estão vigentes severas restrições à circulação de pessoas, o que reforça os temores de que o governo deve estender e até aumentar os estímulos econômicos e, assim, continuar pressionando a oferta e os preços de muitos produtos no comércio internacional.

Nos EUA, de acordo com o Departamento de Trabalho, o índice de preços ao consumidor continua em níveis historicamente elevados e atingiu 8,6% no acumulado de 12 meses até maio. Tal como em outros países, combustíveis e alimentos são os itens que mais pressionaram o índice. Os fortes pacotes de estímulos aqueceram o consumo interno. Estes ainda continuam presentes e o FED (Banco Central Americano) vem emitindo sinais de que deve efetuar consecutivos aumentos nas taxas de juros para fazer frente a esse cenário.

A Zona do Euro enfrenta problema semelhante, agravado pelo conflito bélico que ocorre no leste europeu. A forte dependência do petróleo e do gás fornecidos pela Rússia faz com que as sanções impostas à Rússia coloquem os próprios europeus em uma delicada situação, tendo em vista a dificuldade de encontrar alternativas para o fornecimento energético. Com a chegada do inverno no hemisfério norte, esse problema deve se agravar bastante, uma vez que os preços da energia devem subir significativamente, limitando, ou mesmo impossibilitando, o consumo para boa parte da população. Segundo pesquisa divulgada pela Eurostat, o índice de preços ao consumidor fechou o mês de maio em 8,1% no acumulado de 12 meses. Novamente, alimentos e combustíveis foram os principais fatores de alta que fizeram o indicador chegar ao maior nível desde 1999, quando o Euro foi criado.

Os graduais aumentos de 0,25% nas taxas de juros efetuados pelo BCE (Banco Central Europeu) parecem não estarem surtindo o efeito desejado e, assim, agentes de mercado precificam a necessidade de aumentos maiores.

### Cenário Nacional

O mercado doméstico vem mostrando sinais um pouco mais otimistas, com os indicadores reagindo positivamente e sugerindo boa tendência de recuperação econômica. Muitas mudanças estruturais vêm ocorrendo e isso melhora o ambiente de negócios, como o novo marco do saneamento e as diversas concessões ocorridas no setor de infraestrutura. Isso atrai muitos investimentos para o setor produtivo, gerando enormes possibilidades de novos negócios. De acordo com dados divulgados pela Secretaria da Receita Federal (SRF), a arrecadação federal teve aumento de 4,13% em maio, somando R\$ 165,3 bi, na comparação com maio/21. No acumulado do ano, a expansão chega a 9,75%, na comparação com o mesmo período do ano anterior. O IBGE divulgou que foram criadas 277 mil vagas formais de trabalho no mês, superando as expectativas de mercado que eram de 181 mil. O setor de serviços foi o que mais contratou, com cerca de 118 mil vagas ou 43% do total. Outros importantes setores foram comércio (47,5 mil), indústria (42 mil), construção civil (35,4 mil) e agropecuária (26,7 mil). No acumulado do ano, são cerca de 1 milhão de vagas, sendo a maior parte concentradas entre os setores de serviços (60%), construção civil (15%) e indústria de transformação (15%).

Ainda que tenha ocorrido melhora, as contas públicas seguem muito pressionadas, trazendo incertezas e adicionando muito risco à economia. Dessa forma, o mercado segue precificando aumento nas taxas de juros de longo prazo. As tensões políticas continuam e devem permanecer presentes e trazendo muitas incertezas e volatilidade ao mercado, tendo em vista que teremos eleições presidenciais em alguns meses. Assim, alguns importantes projetos, como a reforma tributária, em tramitação no Congresso Nacional devem ter grandes dificuldades em serem aprovados. O cenário externo pesou significativamente sobre os preços das commodities, o que pressionou os preços dos produtos internamente. Dessa forma, o índice IPCA fechou o mês em 0,67%, chegando a 11,89% no acumulado de 12 meses. Os principais itens de alta continuam sendo combustíveis, energia e alimentos. Dessa forma, com a inflação ainda bastante alta, o BC (Banco Central) vem aumentando a taxa básica de juros (Selic), que fechou o mês de maio em 12,75% a.a., na tentativa de controlar e trazer o índice para a meta do ano, que é de cerca de 3,5% a.a.. As expectativas dos agentes de mercado são de que o BC ainda deve decidir por mais alguns aumentos nas próximas reuniões. ■

# Plano Milênio - Ativos e Ap. Renda Financeira

## Justificativa da Rentabilidade Mensal

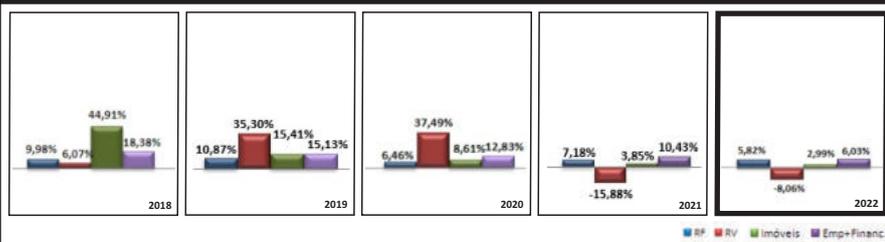
A Carteira 1 do Plano Milênio (Milênio AC) é voltada para os participantes ativos e para os aposentados na modalidade Renda Financeira. Os recursos mantidos em caixa e os títulos privados são remunerados pelo CDI. Importante salientar que o segmento de Renda Fixa corresponde a 80% dos recursos do plano e uma pequena parcela da carteira de títulos públicos foi marcada pela curva do papel quando a legislação ainda permitia. Porém, a maior parte desses títulos está marcada a mercado, sofrendo oscilação nos preços, conforme aumento ou queda das taxas de juros negociadas no mercado financeiro. Nesse mês, foi verificada alta em quase toda a curva de juros futuros. Os papéis que detemos em carteira tiveram desvalorização em seus preços, pressionando o resultado do segmento de Renda Fixa, que fechou o mês em 1,10%. Já o segmento de Renda Variável apresentou resultado de 3,36%, leve alta revertendo parte da queda verificada nos meses anteriores. Os mercados siderúrgico e de mineração permanecem em momento econômico altamente desafiador e de muitas incertezas. Dessa forma, os ativos do setor devem continuar pressionados. Temos, ainda, os segmentos de Imóveis e Empréstimos a participantes, que contribuíram positivamente para o resultado final, que foi de 1,31%.

Rentabilidade (%) - Mensal				
Mês	Milênio*	M.A.	CDI	IBrX
mai/22	1,31%	1,39%	1,04%	3,23%
abr/22	-0,49%	2,06%	0,83%	-10,11%
mar/22	1,87%	1,35%	0,92%	5,96%
fev/22	0,22%	1,02%	0,76%	1,46%
jan/22	1,04%	1,08%	0,73%	6,87%
dez/21	1,68%	1,19%	0,77%	3,14%
nov/21	1,99%	1,51%	0,59%	-1,69%
out/21	-1,69%	1,55%	0,49%	-6,81%
set/21	-0,66%	1,23%	0,50%	-6,99%
ago/21	-1,85%	1,37%	0,43%	-3,25%
jul/21	0,38%	0,95%	0,36%	-3,99%
jun/21	0,06%	1,31%	0,31%	0,63%
Acumulado 12 meses	3,82%	17,19%	8,01%	-12,42%

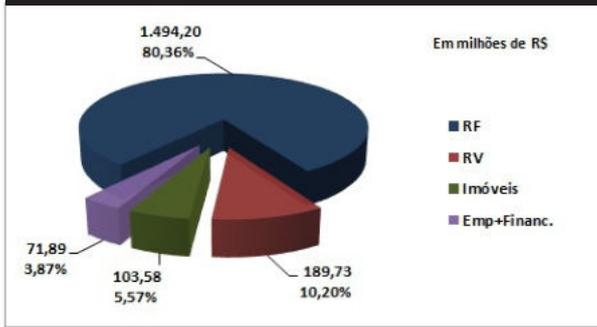
Rentabilidade (%) - Anual				
Ano	Milênio*	M.A.	CDI	IBrX
2022	4,00%	7,07%	4,36%	6,61%
2021	4,07%	15,62%	4,45%	-11,16%
2020	8,90%	9,72%	2,76%	3,51%
2019	13,78%	7,92%	5,96%	33,40%
2018	11,03%	8,11%	6,41%	15,42%
2017	9,05%	6,38%	9,97%	27,61%
2016	27,61%	11,68%	13,99%	36,68%
2015	10,41%	15,41%	13,26%	-12,41%
2014	9,34%	10,59%	10,82%	-2,78%
2013	-9,69%	9,81%	8,06%	-3,14%
2012	27,11%	11,51%	8,41%	11,54%
Acumulado 2012-2022	187,13%	194,20%	132,80%	142,23%

\* Rentabilidade Bruta.  
Não contempla despesas administrativas diversas.  
Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura.

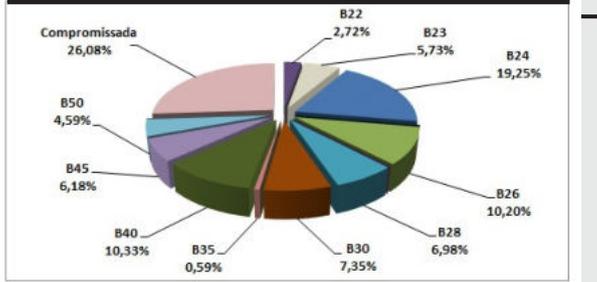
Gráfico Comparativo de Rentabilidade por Segmento



Composição da carteira (Ativos e Ap. Renda Financeira) - Data-Base: mai/2022

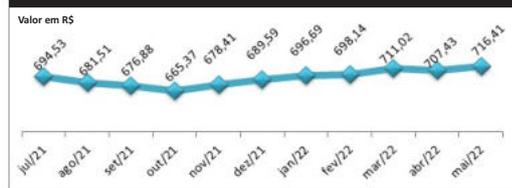


Alocação em Títulos do Governo\* (Ativos e Ap. Renda Financeira)



\* Os prazos de vencimento dos papéis são condizentes com a idade média e com a expectativa de vida dos participantes do plano.

Cota Plano Milênio (Ativos e Ap. Renda Financeira)



Evolução Patrimonial dos Recursos Garantidores (Consolidado)



Evolução Patrimonial dos Recursos Garantidores (Ativos e Ap. Renda Financeira)\*\*



\*\* A divisão do Plano Milênio em parcela AC e BC ocorreu em 12/2014.

À entidade é facultada a diversificação da alocação de ativos, buscando rentabilidade, desde que obedecidas as normas legais e atendendo ao disposto em sua Política de Investimentos vigente.

# Plano Milênio - Ap. Renda Vitalícia

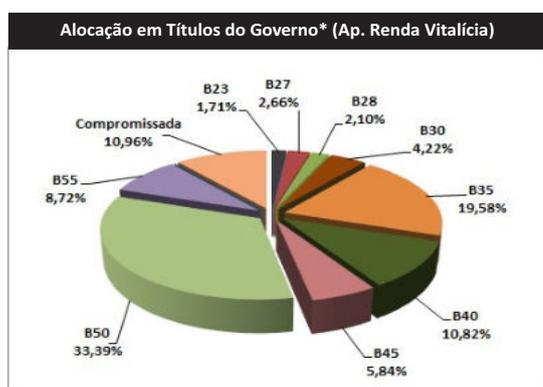
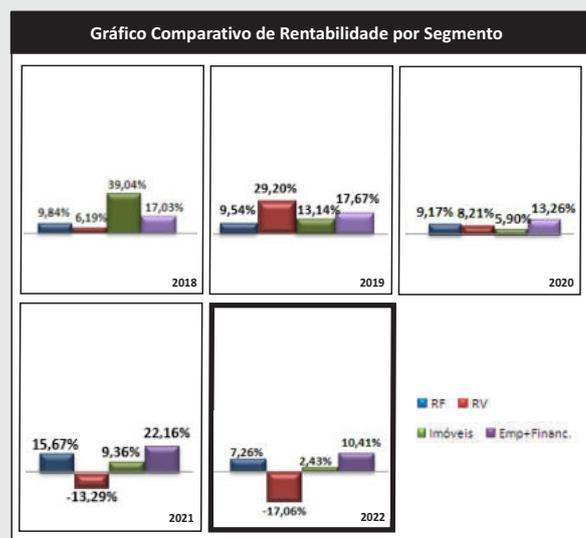
## Justificativa da Rentabilidade Mensal

A Carteira 2 (Plano Milênio - Ap. Renda Vitalícia) é toda marcada na curva e é voltada para os participantes aposentados do Plano Milênio que optaram pelo benefício vitalício. Os títulos públicos da carteira rendem IPCA + uma taxa média de 6,06% a.a. acima da inflação. Nesse mês de maio, o IPCA médio, que remunerou os títulos públicos atrelados à inflação, foi de 0,82%. O segmento de Renda Fixa rendeu 1,45%. Este resultado tem peso importante, tendo em vista que corresponde a cerca de 91% do plano. As ações da CSN Mineração, que correspondem a maior parte do segmento de Renda Variável, fecharam o mês sendo 2,74% do plano. Assim, o segmento teve resultado de -2,15%, o que pesou negativamente para o resultado final. Os recursos mantidos em caixa estão atrelados à taxa SELIC e têm rentabilidade próxima a 100% do CDI. O resultado final do plano foi de 1,44%.

Rentabilidade (%) - Mensal				
Mês	Milênio*	M.A.	CDI	IBrX
mai/22	1,44%	1,39%	1,04%	3,23%
abr/22	1,05%	2,06%	0,83%	-10,11%
mar/22	1,52%	1,35%	0,93%	5,96%
fev/22	0,65%	1,02%	0,76%	1,46%
jan/22	1,24%	1,08%	0,73%	6,87%
dez/21	1,77%	1,19%	0,77%	3,14%
nov/21	1,93%	1,51%	0,59%	-1,69%
out/21	0,64%	1,55%	0,49%	-6,81%
set/21	0,92%	1,23%	0,50%	-6,99%
ago/21	0,07%	1,37%	0,43%	-3,25%
jul/21	1,02%	0,95%	0,36%	-3,99%
jun/21	0,93%	1,31%	0,31%	0,63%
<b>Acumulado 12 meses</b>	<b>13,99%</b>	<b>17,19%</b>	<b>8,02%</b>	<b>-12,42%</b>

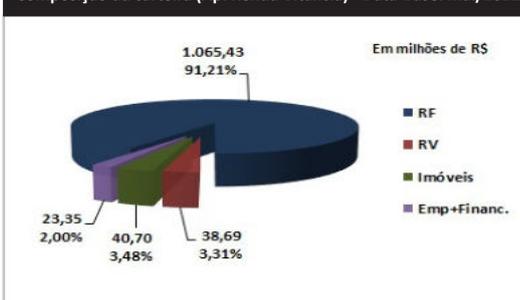
Rentabilidade (%) - Anual				
Ano	Milênio*	M.A.	CDI	IBrX
2022	6,04%	7,07%	4,36%	6,61%
2021	13,80%	15,62%	4,45%	-11,16%
2020	9,11%	9,72%	2,76%	3,51%
2019	11,16%	7,92%	5,96%	33,40%
2018	10,77%	8,11%	6,41%	15,42%
2017	7,91%	6,38%	9,97%	27,61%
2016	16,60%	11,68%	13,99%	36,68%
2015	15,18%	15,41%	13,26%	-12,41%
<b>Acumulado 2015-2022</b>	<b>134,94%</b>	<b>117,27%</b>	<b>79,32%</b>	<b>130,62%</b>

\* Rentabilidade Bruta.  
Não contempla despesas administrativas diversas.  
Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura.



\* Os prazos de vencimento dos papéis são condizentes com a idade média e com a expectativa de vida dos participantes do plano.

## Composição da carteira (Ap. Renda Vitalícia) - Data-Base: mai/2022



## Evolução Patrimonial dos Recursos Garantidores (Ap. Renda Vitalícia)\*\*



\*\* A divisão do Plano Milênio em parcela AC e BC ocorreu em 12/2014.

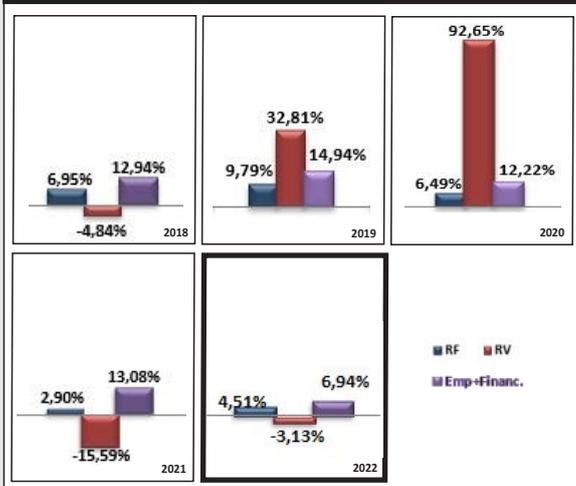
A entidade é facultada a diversificação da alocação de ativos, buscando rentabilidade, desde que obedecidas as normas legais e atendendo ao disposto em sua Política de Investimentos vigente.

# Plano CBSPREV

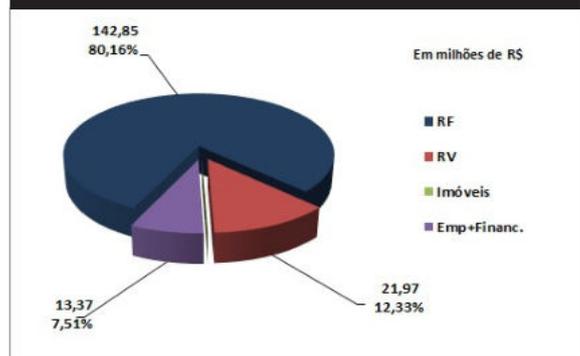
## Justificativa da Rentabilidade Mensal

No mês de maio, o retorno bruto total do Plano CBSPREV foi de 1,61%. Os títulos privados e os recursos em caixa têm rendimento atrelado ao CDI, ressaltando que os títulos privados têm rentabilidade acima de 100% do CDI. Contudo, vale lembrar que cerca de 35% dos recursos do plano estão alocados em títulos públicos federais atrelados à inflação e estes estão marcados a mercado. Esse mês foi verificada alta na curva de juros futuros em quase todos os vencimentos, o que levou a uma desvalorização dos ativos. Contudo, temos cerca de 43% do patrimônio em operações compromissadas com remuneração atrelada ao CDI, assim, a rentabilidade do segmento foi de 1,03%. Desde meados de 2019, o plano passou a deter ativos de Renda Variável, com aumento da posição ao longo do ano. Ainda, nos últimos meses, os ativos vêm sofrendo desvalorização e, assim, a alocação total ao final de maio ficou em cerca de 12%. O retorno do segmento foi de 5,60%, contribuindo positivamente para o resultado final do plano. Ressaltamos, ainda, que os títulos públicos adquiridos, por estarem marcados a mercado, estão expostos a oscilação momentânea, de acordo com o cenário macroeconômico.

Gráfico Comparativo de Rentabilidade por Segmento



Composição da carteira (Data-Base: mai/2022)



Rentabilidade (%) - Mensal				
Mês	CBSPREV*	Meta de Retorno	CDI	IBrX
mai/22	1,61%	1,39%	1,04%	3,23%
abr/22	-1,50%	1,95%	0,83%	-10,11%
mar/22	2,29%	1,34%	0,93%	5,96%
fev/22	0,46%	0,87%	0,76%	1,46%
jan/22	0,80%	1,06%	0,73%	6,87%
dez/21	1,98%	1,28%	0,77%	3,14%
nov/21	1,08%	1,58%	0,59%	-1,69%
out/21	-3,16%	1,49%	0,49%	-6,81%
set/21	-2,49%	1,20%	0,50%	-6,99%
ago/21	-3,90%	1,29%	0,43%	-3,25%
jul/21	0,84%	0,86%	0,36%	-3,99%
jun/21	-0,05%	1,16%	0,31%	0,63%
<b>Acumulado 12 meses</b>	<b>-2,27%</b>	<b>16,62%</b>	<b>8,02%</b>	<b>-12,42%</b>

Rentabilidade (%) - Anual

Ano	CBSPREV*	Meta de Retorno	CDI	IBrX
2022	3,67%	6,79%	4,36%	6,61%
2021	0,42%	15,17%	4,45%	-11,16%
2020	18,31%	8,48%	2,76%	3,51%
2019	11,90%	7,41%	5,95%	33,40%
2018	6,26%	8,21%	6,41%	15,42%
2017	9,89%	6,92%	9,97%	27,61%
2016	13,72%	11,27%	13,99%	36,68%
2015	13,17%	14,89%	13,27%	-12,41%
2014	8,79%	10,81%	10,82%	-2,81%
2013*	-4,11%	10,00%	8,06%	-3,14%
<b>Acumulado 2013 - 2022</b>	<b>116,04%</b>	<b>158,32%</b>	<b>114,74%</b>	<b>117,11%</b>

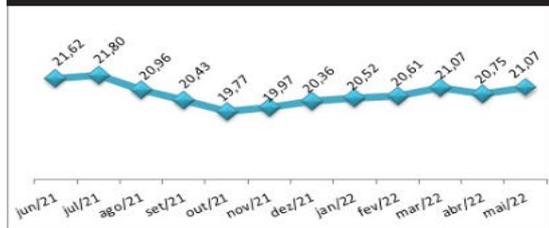
\* O Plano CBSPREV iniciou em out/2013.

\*\* Rentabilidade Bruta.

Não contempla despesas administrativas diversas.

Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura.

Cota do Plano CBSPREV (Valor em R\$)



Evolução Patrimonial dos Recursos Garantidores (Últimos 5 anos)

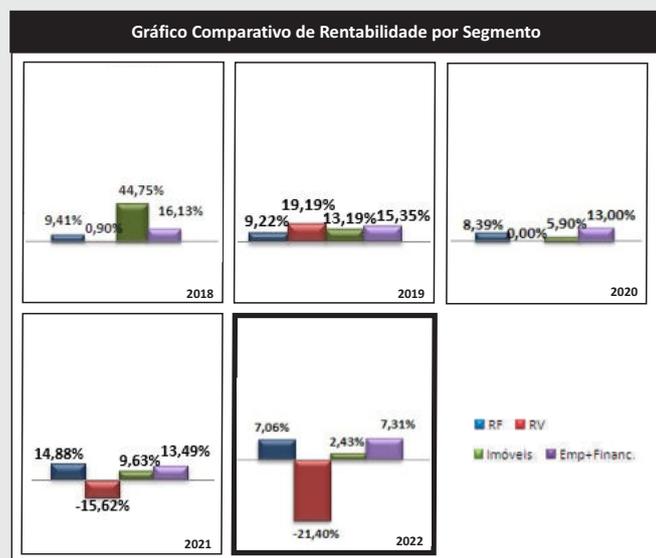


# Plano de Suplementação da Média Salarial

## Justificativa da Rentabilidade Mensal

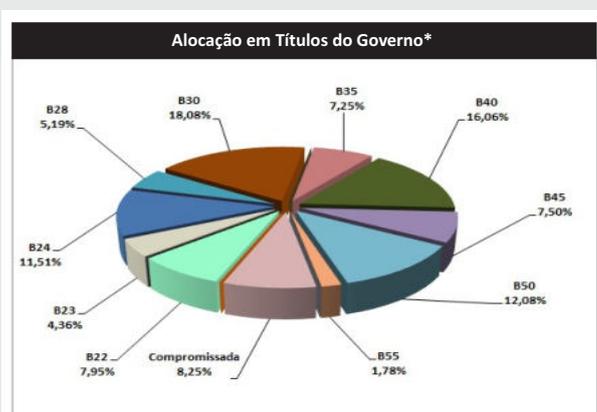
Em maio, a rentabilidade bruta do Plano Suplementação foi positiva em 1,36%. O plano adota a marcação na curva e tem a maior parte de seus recursos aplicados no segmento de Renda Fixa, sendo cerca de 82% dos recursos garantidores alocados em títulos do governo federal atrelados ao IPCA. A inflação média que remunerou os títulos públicos foi de 0,82% e o retorno deste segmento foi de 1,39% no mês. As ações da CSN Mineração, que compõem o segmento de Renda Variável do plano, fecharam o mês com alocação de cerca de 4,50% do total e trouxeram retorno de 1,88%, contribuindo positivamente para o resultado final. Os demais títulos e os recursos em caixa têm seus rendimentos atrelados ao CDI.

Rentabilidade (%) - Mensal				
Mês	Suplementação*	M.A.	CDI	IBrX
mai/22	1,36%	1,39%	1,04%	3,23%
abr/22	0,72%	2,06%	0,83%	-10,11%
mar/22	1,36%	1,35%	0,93%	5,96%
fev/22	0,25%	1,02%	0,76%	1,46%
jan/22	1,20%	1,08%	0,73%	6,87%
dez/21	2,03%	1,19%	0,77%	3,14%
nov/21	2,10%	1,51%	0,59%	-1,69%
out/21	0,16%	1,55%	0,49%	-6,81%
set/21	0,60%	1,23%	0,50%	-6,99%
ago/21	-0,61%	1,37%	0,43%	-3,25%
jul/21	0,99%	0,95%	0,36%	-3,99%
jun/21	0,72%	1,31%	0,31%	0,63%
<b>Acumulado 12 meses</b>	<b>11,39%</b>	<b>17,19%</b>	<b>8,02%</b>	<b>-12,42%</b>



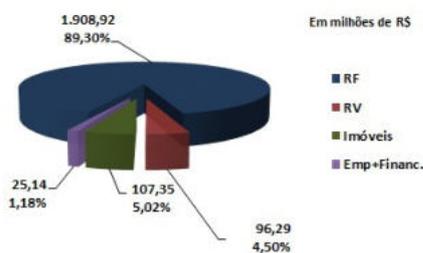
Rentabilidade (%) - Anual				
Ano	Suplementação*	M.A.	CDI	IBrX
2022	4,97%	7,07%	4,36%	6,61%
2021	12,16%	15,62%	4,45%	-11,16%
2020	8,33%	9,93%	2,76%	3,51%
2019	10,08%	8,02%	5,96%	33,40%
2018	10,56%	8,22%	6,41%	15,42%
2017	9,08%	6,53%	9,97%	27,61%
2016	13,65%	11,96%	13,99%	36,68%
2015	16,85%	15,41%	13,26%	-12,41%
2014	11,92%	10,05%	10,82%	-2,81%
2013	11,11%	9,28%	8,06%	-3,14%
2012	12,99%	9,67%	8,41%	11,54%
<b>Acumulado 2012-2022</b>	<b>215,92%</b>	<b>188,81%</b>	<b>132,80%</b>	<b>142,16%</b>

\* Rentabilidade Bruta.  
Não contempla despesas administrativas diversas.  
Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura.



\* Os prazos de vencimento dos papéis são condizentes com a idade média e com a expectativa de vida dos participantes do plano.

## Composição da carteira (Data-Base: mai/2022)



## Evolução Patrimonial dos Recursos Garantidores (Últimos 5 anos)

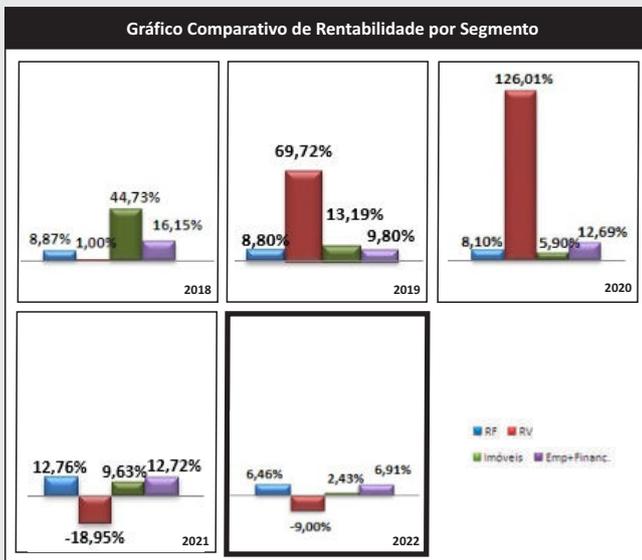


# Plano de 35% da Média Salarial

## Justificativa da Rentabilidade Mensal

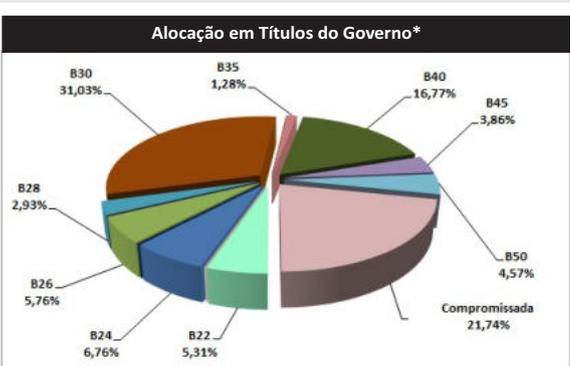
Em maio, a rentabilidade bruta do Plano 35% foi de 1,51%. O plano adota a marcação na curva e tem a maior parte de seus recursos aplicados no segmento de Renda Fixa, sendo cerca de 68% dos recursos garantidores alocados em títulos do governo federal atrelados ao IPCA. Este segmento apresentou retorno de 1,30% no mês. O segmento de Renda Variável, que é composto por ações da CSN, fechou o mês com alocação em torno de 4,68% do patrimônio e terminou o período com retorno de 7,10%. Dessa forma, contribuiu positivamente para o resultado final.

Rentabilidade (%) - Mensal					
Mês	Plano 35%*	M.A.	CDI	IBrX	Ações CSNA3
mai/22	1,51%	1,40%	1,04%	3,23%	7,10%
abr/22	0,28%	2,08%	0,83%	-10,11%	-19,06%
mar/22	1,59%	1,36%	0,93%	5,96%	3,71%
fev/22	0,83%	1,03%	0,76%	1,46%	1,72%
jan/22	1,06%	1,09%	0,73%	6,87%	2,99%
dez/21	1,85%	1,20%	0,77%	3,14%	14,84%
nov/21	1,02%	1,52%	0,59%	-1,69%	-4,48%
out/21	-0,23%	1,56%	0,49%	-6,81%	-20,71%
set/21	-0,18%	1,24%	0,50%	-6,99%	-17,59%
ago/21	-1,36%	1,38%	0,43%	-3,25%	-23,16%
jul/21	1,72%	0,96%	0,36%	-3,99%	5,08%
jun/21	0,34%	1,32%	0,31%	0,63%	-2,07%
<b>Acumulado 12 meses</b>	<b>8,71%</b>	<b>17,41%</b>	<b>8,02%</b>	<b>-12,42%</b>	<b>-46,61%</b>

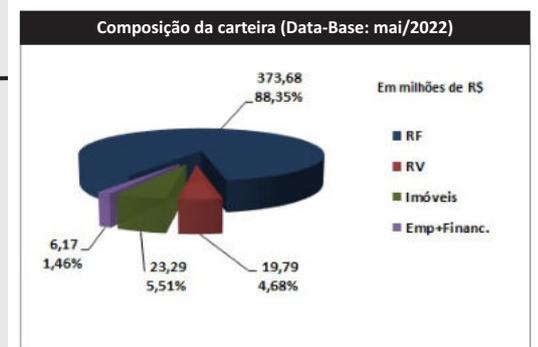


Rentabilidade (%) - Anual					
Ano	Plano 35%*	M.A.	CDI	IBrX	Ações CSNA3
2022	5,38%	7,16%	4,36%	6,61%	-5,81%
2021	13,58%	15,84%	4,45%	-11,16%	-18,95%
2020	17,08%	9,83%	2,76%	3,51%	126,01%
2019	11,81%	7,92%	5,96%	33,40%	69,72%
2018	10,35%	8,11%	6,41%	15,42%	1,00%
2017	8,80%	6,38%	9,97%	27,61%	-22,77%
2016	13,80%	11,68%	13,99%	36,68%	171,25%
2015	16,56%	14,85%	13,26%	-12,41%	-22,60%
2014	11,44%	10,05%	10,82%	-2,81%	-52,15%
2013	10,80%	9,28%	8,06%	-3,14%	22,50%
<b>Acumulado 2012-2022</b>	<b>208,06%</b>	<b>161,02%</b>	<b>114,75%</b>	<b>117,11%</b>	<b>181,09%</b>

\* Rentabilidade Bruta. Não contempla despesas administrativas diversas. Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura.



\* Os prazos de vencimento dos papéis são condizentes com a idade média e com a expectativa de vida dos participantes do plano.



# Glossário

**Agência Classificadora de Risco** - empresa que tem a funcionalidade de avaliar e classificar determinados produtos financeiros ou ativos (tanto de empresas, como de governos ou países), atribuindo notas sobre a capacidade de cumprimento das obrigações fixadas. Ou seja, é responsável por classificar o grau de risco de crédito envolvido nas operações com a parte envolvida. As principais agências classificadoras são: Standard & Poor's, Fitch e Moody's.

**Bacen** - Banco Central do Brasil.

**Balança Comercial** - nome da conta do balanço de pagamentos no qual se registra a relação entre as importações e exportações entre os países.

**BCE** - Banco Central Europeu.

**Commodity** - é um bem fungível, ou seja, é equivalente e trocável por outro igual independentemente de quem produz. Em geral, são matérias-primas e produtos agrícolas.

**Copom** - Comitê de Política Monetária do Banco Central responsável por determinar as diretrizes da política monetária do país e definir a meta da taxa de juros primária (SELIC).

**Default** - incapacidade de honrar os compromissos, ou seja, suspensão de pagamentos.

**Depósito Compulsório** - é a reserva obrigatória recolhida das instituições financeiras para depósito junto ao Banco Central, com a finalidade de restringir ou alimentar o processo de expansão dos meios de pagamento.

**Downgrade** - rebaixamento da nota de classificação (rating) de produtos financeiros ou ativos (tanto de empresas, como de governos ou países), dada por uma agência classificadora.

**Dow Jones** - índice americano valorado pelas trinta grandes ações industriais, cujos negócios passam pela Bolsa de Nova York.

**FED** - Banco Central Americano.

**Focus** - relatório constituído por meio de uma pesquisa feita semanalmente pelo Banco Central para acompanhar a expectativa dos agentes sobre o comportamento dos principais indicadores da economia, tais como inflação, PIB e taxa de câmbio.

**FOMC** - comitê pertencente ao Banco Central Americano (FED), que tem como objetivo estabelecer as diretrizes da política monetária e definir a taxa básica de juros da economia americana.

**IBrX**: índice da BOVESPA que avalia o retorno de uma carteira composta pelas cem ações mais negociadas na Bolsa.

**Livro Bege** - relatório sobre a situação e desempenho econômico dos Estados Unidos, que serve de base ao Banco Central Americano para a tomada de decisões monetárias.

**Marcação a mercado** - registro e avaliação contábil de instrumentos financeiros pelo preço de mercado do dia. No caso de instrumentos associados a taxas de juros, deve-se usar a curva de juros do dia.

**Mercado Emergente** - mercados financeiros, cambiais e de capitais em países com menor expressão econômica e financeira, que apresentem maior nível elevado de risco de crédito comparativamente ao mercado.

**Operação Compromissada** - são aplicações em renda fixa que apresentam baixo risco, pois são garantidas pela contraparte por meio de operações reversas às realizadas e acompanham as taxas de juros do mercado financeiro.

**PCoB** - Banco Central da República Popular da China.

**Política Monetária** - é a atuação de autoridades monetárias sobre a quantidade de moedas em circulação, de crédito e das taxas de juros controlando a liquidez global do sistema econômico.

**Política Monetária Contracionista** - consiste em reduzir a oferta de moeda em circulação na economia por meio da elevação da taxa de juros. Essa modalidade é aplicada quando a economia está sofrendo alta inflação, visando reduzir a demanda agregada e, conseqüentemente, o nível de preços.

**Política Monetária Expansionista** - consiste em aumentar a oferta de moeda em circulação por meio da redução da taxa de juros básica. Essa política é adotada em épocas de recessão, visando aumentar a demanda agregada e a geração de novos empregos por meio do estímulo dos investimentos.

**Produto Interno Bruto (PIB)** - representa a soma de todos os bens e serviços finais produzidos numa determinada região, durante um período determinado.

**Purchasing Managers Index (PMI)** - índice composto e baseado nos cinco maiores indicadores, que incluem: novos pedidos, níveis de inventários, produção, entregas de suprimento e desenvolvimento do emprego. Quando o índice PMI está acima de 50 pontos indica que a indústria de transformação está em expansão, enquanto que quando está abaixo, significa contração da economia.

**Quantitative Easing (QE)** - é o nome dado pelas autoridades americanas ao programa de política monetária não usual utilizado para estimular a economia. O programa consiste em medidas monetárias que trazem liquidez à economia, como a recompra de títulos públicos detidos pelos bancos comerciais como forma de injetar recursos no sistema financeiro. O resultado é um aumento nas reservas dos bancos comerciais, que passam a poder emprestar mais. A liquidez maior, em teoria, impulsiona o crescimento da economia, aumenta as perspectivas de inflação e reduz as taxas de juros reais.

**Rating** - é uma nota classificatória sobre a capacidade dos produtos financeiros ou ativos (tanto de empresas, como de governos ou países) saldarem seus compromissos financeiros. A avaliação é feita por empresas especializadas, as agências de classificação de risco.

**Recessão Técnica** - termo usado por economistas para definir um período de dois trimestres consecutivos de queda no PIB.

**Risco de Crédito** - perda potencial que o investidor pode sofrer se a contraparte devedora não liquidar sua obrigação financeira no prazo estipulado.

**Trade off** - expressão que define uma situação em que há conflito de decisão, ou seja, solucionar um problema implicará na ocorrência de outro, obrigando a uma escolha.

**Tróica** - representantes formados pelos responsáveis da Comissão Europeia, do Banco Central Europeu e do Fundo Monetário Internacional, que negociam as condições de resgate financeiro dos países da Zona do Euro.

**Upgrade** - elevação da nota de classificação (rating) de produtos financeiros ou ativos (tanto de empresas, como de governos ou países), dada por uma agência classificadora.

**Zona do Euro**: países signatários da União Europeia que aderiram à moeda única (EURO). São eles: Alemanha, Áustria, Bélgica, Chipre, Eslováquia, Eslovênia, Espanha, Estônia, Finlândia, França, Itália, Grécia, Irlanda, Luxemburgo, Malta, Países Baixos e Portugal.